

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

A FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE PONTA GROSSA: UM PANORAMA DE 10 ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Gabrieli Renata Mendes (Acadêmica de Farmácia, gabrielirenata@hotmail.com)¹
Priscilla Brito (Professora – DECLIN, priscillabrito@gmail.com)²
Júlio César Miné (Professor – DECLIN, juliomine@gmail.com)³

Resumo: As enteroparasitoses ainda representam, em nosso país, um dos principais problemas sanitários que ocasionam acometimentos orgânicos capazes de provocarem a diminuição da produtividade dos indivíduos atingidos. As crianças representam população bastante predisposta às enteroparasitoses em decorrência de características peculiares à idade. O projeto de Extensão Universitária “Enteroparasitos em Crianças da Região de Ponta Grossa” tem como objetivo proporcionar aos graduandos do Curso de Farmácia uma formação técnica e humanística e às crianças estudantes de instituições educacionais de Ponta Grossa a oportunidade de realizarem Exames Parasitológico de Fezes (EPFs) e terem acesso a um laudo do referido exame. Entre os anos de 2008 e 2017 foram realizados 3024 EPFs por meio de metodologias de concentração dos elementos parasitários, dos quais 23,21% apresentavam-se positivos para presença de enteroparasitos. Os protozoários *Entamoeba coli* e *Giardia duodenalis* e os helmintos *Trichuris trichiura* e *Ascaris lumbricoides* foram os parasitos mais frequentes. Os índices apresentados geram boas expectativas quanto às ações de diagnóstico e medidas profiláticas que tanto ensinam aos acadêmicos, mas que são fundamentais à população infantil de Ponta Grossa, porém o contínuo contato com as crianças se faz necessário para que se mantenha ou diminua os índices atuais de frequência de enteroparasitos que acometem os estudantes.

Palavras-chave: Exames de fezes. Crianças. Parasitoses Intestinais.

INTRODUÇÃO

Inúmeros estudos têm evidenciado o alto grau de contaminação de pessoas das mais variadas idades, principalmente as crianças, por enteroparasitas. Esse fenômeno é de extremo interesse em saúde pública. As enteroparasitoses podem afetar o equilíbrio nutricional, pois interferem na absorção de nutrientes, induzem sangramento intestinal, reduzem a ingestão alimentar e ainda podem causar complicações significativas, como obstrução intestinal,

¹ Acadêmica bolsista PIBIS; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia gabrielirenata@hotmail.com

² Supervisora do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; DECLIN priscillabrito@gmail.com

³ Coordenador do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; DECLIN juliomine@gmail.com

prolapso retal e formação de abscessos, em caso de uma superpopulação, podendo levar o indivíduo à morte (SANTOS, S. A.; MERLINI, L. S., 2010).

No Estado do Paraná, a frequência de crianças parasitadas em idade escolar nos diferentes municípios é considerável: 8,62% em Jacarezinho (ORLANDINI; MATSUMOTO, 2009); 23,48% em Ponta Grossa (TEIXEIRA, BRITO & BORBA, 2011); 34,27% em Iretama (MAMUS et al, 2008); 38,00% em Goiorê (OLIVEIRA & CHIUCHETTA, 2009) e 75,27% em Guarapuava (BUSCHINI et al, 2007).

Um estudo realizado na cidade de Ponta Grossa - PR, comparou a ocorrência de enteroparasitoses em crianças com idade escolar, em cinco instituições de educação da cidade, nos anos de 2011, 2012 e 2013 e os parasitos de maior frequência foram *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* (MINÉ et al., 2014).

OBJETIVOS

O projeto de extensão "Enteroparasitoses em crianças da região de Ponta Grossa – PR" tem como objetivo auxiliar no diagnóstico laboratorial das parasitoses intestinais que ocorrem em crianças em idade escolar na cidade de Ponta Grossa – PR. É um projeto vinculado à disciplina de Parasitologia Clínica, que capacita os acadêmicos do curso de Farmácia da UEPG a realizar exames coproparasitológicos. O presente trabalho possui dois objetivos: proporcionar aos graduandos do referido curso uma formação mais abrangente no tocante às questões humanísticas que os projetos de Extensão Universitária se propõem e avaliar a evolução dessa frequência de enteroparasitos nas fezes de crianças durante os anos de 2008 a 2017.

METODOLOGIA

Durante o período de 2008 a 2017 foram realizadas análises de fezes de crianças, estudantes das escolas municipais vinculadas ao referido projeto de extensão universitária. Foram também realizadas palestras e ações educativas aos pais, às crianças e aos professores, ressaltando a importância da profilaxia para evitar as doenças parasitárias. Tais ações foram desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UEPG, orientados e supervisionados pelo professor responsável pela disciplina de Parasitologia Clínica. Técnicas qualitativas de concentração de formas parasitárias foram desempenhadas e duas lâminas de cada técnica foram lidas ao microscópio para que se chegasse ao resultado do exame de fezes.

Um laudo do Exame Parasitológico de Fezes foi entregue aos responsáveis de cada criança para que, se necessário, o tratamento adequado fosse providenciado junto às Unidades Básicas de Saúde mais próxima.

RESULTADOS

No período avaliado, foram realizados 3024 exames parasitológicos de fezes, 1.496 (49,47%) pertenciam a crianças do sexo masculino e 1.516 (50,13%) a crianças do sexo feminino (12 amostras vieram sem nomes) sendo que 702 (23,21%) encontravam-se positivos para pelo menos um enteroparasito. A faixa etária dos escolares variou de 1 a 13 anos de idade e as frequências observadas para os parasitos encontrados estão elencadas na tabela 01.

Tabela 1 – Frequência de Enteroparasitos em Escolares de Ponta Grossa – PR, 2008-2017.

Espécies de Enteroparasitos	Nº de casos	Frequência (%) em relação aos positivos
<i>Ascaris lumbricoides</i>	115	16,38
<i>Trichuris trichiura</i>	121	17,24
<i>Hymenolepis nana</i>	9	1,28
<i>Taenia</i> sp.	7	1,00
<i>Enterobius vermicularis</i>	15	2,14
Acilostomídeos	2	0,28
<i>Entamoeba coli</i>	297	42,31
<i>Giardia duodenalis</i>	245	34,90
<i>Endolimax nana</i>	155	22,08
<i>Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar</i>	8	1,14
<i>Iodamoeba butschlii</i>	10	1,42
<i>Entamoeba hartmanii</i>	2	0,28

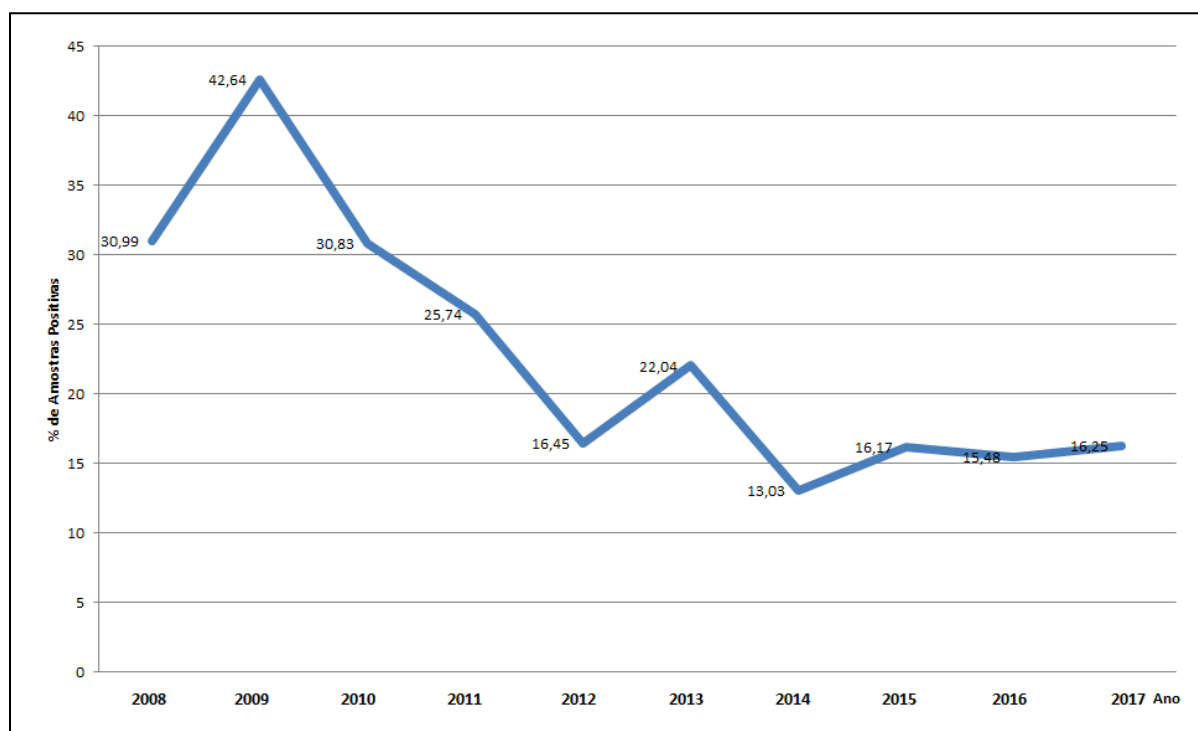
Fonte: Projeto de Extensão - Enteroparasitoses em crianças da região de Ponta Grossa - PR

Foram observadas associações parasitárias em 215 casos, sendo que 174 crianças estavam biparasitadas e 41 poliparasitadas. A associação mais observada foi entre os protozoários *Giardia intestinalis* e *Entamoeba coli*, seguida da co-infecção entre os helmintos *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*.

Dentre os protozoários diagnosticados, 250 são patogênicos e 337 são considerados não patogênicos. Cabe salientar que oito casos dizem respeito ao encontro do protozoário *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar*, cuja patogenicidade deverá ser associada às características clínicas do paciente, uma vez que essas duas espécies de amebas são indistinguíveis ao microscópio.

Em 2008, a positividade foi de 30,99%, elevou-se para 42,64% em 2009 e a partir de 2010 houve reduções na prevalência, chegando a 16,45% em 2012. Em 2013, no entanto, os índices de frequência voltaram a se elevar (22,04%) e em 2014 atingiu-se a menor frequência observada no período (13,03%), em 2015 observou-se frequência semelhante à do ano de 2012 (16,17%). No ano de 2016, observou-se nova redução na frequência de indivíduos parasitados (15,48%), e em 2017 a frequência foi de 16,25%. Percebe-se que desde o ano de 2015 tem havido uma tendência a uma constante frequência do número de parasitadas. Esses dados podem ser justificados devido ao fato de que a cada ano novas instituições são convidadas a participar do projeto de extensão e as que os alunos apresentam exames negativos não participam no ano seguinte ao da negatificação dos exames (Figura 02).

Figura 02 – Evolução da Frequência de Enteroparasitos em Escolares de Ponta Grossa – PR, 2008-2017.



Fonte: Projeto de Extensão - Enteroparasitoses em crianças da região de Ponta Grossa - PR

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Enteroparasitoses em Crianças na Região de Ponta Grossa” tem impactado positivamente os envolvidos, visto que a frequência de enteroparasitoses diminuiu ao longo do período analisado. Isso se deve às ações vinculadas ao diagnóstico parasitológico e às ações de educação em saúde realizadas pelos acadêmicos participantes do projeto.

Tais resultados são bastante satisfatórios, já que a diminuição de parasitoses intestinais proporciona uma melhora significativa na qualidade de vida das crianças e de seus familiares. Os resultados positivos podem ser considerados ao analisar os dados: em 2009 obteve-se 42,64% de crianças diagnosticadas com um ou mais enteroparasitos e em 2017 a frequência foi de 16,25% de crianças parasitadas. Porém considerando-se o período de 10 anos avaliados ainda percebemos que há 23,21% de crianças albergando algum enteroparasito no município de Ponta Grossa e entendemos que atividades que atrelam o ensino acadêmico à extensão universitária são importantes para a melhora da qualidade de vida da população atendida.

APOIO:

Fundação Araucária – Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária 2017-2018.

REFERÊNCIAS

BUSCHINI, M.L.T. et al. **Spatial distribution of enteroparasites among school children from Guarapuava, State of Paraná, Brazil.** Rev Bras Epidemiol. v. 10, n. 4, p. 568-78, 2007.

MAMUS, C. N. C.; MOITINHO, A. C. C.; GRUBE, C. C.; et al. **Enteroparasitoses em um Centro Educacional Infantil do Município de Iretama/Pr.** SaBios: Revista Saúde e Biol., Campo Mourão, v. 3, n. 1, p. 39-44 jan./jun. 2008.

MINÉ, J. C.; OLIVEIRA, J. G.; BRITO, P. S. **Evolução da frequência de enteroparasitoses em crianças de cinco instituições de educação de Ponta Grossa – PR.** Resumo Expandido 13º CONEX - Ponta Grossa, 2014.

OLIVEIRA, U. D.; CHIUCHETTA, S. J. R. Ocorrência de enteroparasitose na população do município de Goioerê, PR. *Estud Biol.* v. 31, n. 73/74/75, p. 81-5, 2009.

ORLANDINI, M. R.; MATSUMOTO, L. S. PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM ESCOLARES. Monografia de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009.

SANTOS, S. A.; MERLINI, L. S. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. *Ciência e saúde coletiva*, vol.15, n.3, p.899-905. 2010.

TEIXEIRA, E. C.; BRITO, P. S.; BORBA, L. M. Prevalência de enteroparasitos em escolares da região de Ponta Grossa – Paraná, 2010-2011. Resumo expandido XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria. Santa Fé, Argentina, 2011.